

Credores do México convertem os empréstimos em títulos negociáveis

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Parte da dívida externa mexicana será negociada esta semana, no mercado americano, através de títulos ao portador. A idéia, a princípio, é converter débitos de US\$ 130 milhões do Multibanco Comermex, do México, em títulos colocados no mercado pelo credor First Interstate Bancorp. de Los Angeles.

O Plano tem criado controvérsias no mercado americano. Alguns analistas o consideram bom para eventualmente resolver o problema de grande parte da dívida externa do Terceiro Mundo. Mas outros observadores econômicos acreditam que poucos comprarão títulos sem muita garantia, mesmo com juros menores.

— Creio que é uma boa idéia se posta em prática em grande escala. Isto vai reduzir a concentração da dívida exter-

na e pode ajudar os bancos e, por consequência, os países endividados — diz o professor Richard Herring, da Universidade de Pittsburgh.

Os bancos não têm obrigação de avisar as nações devedoras de que seus títulos estão sendo colocados no mercado. Esses papéis serão oferecidos a 0,75 por cento acima da taxa inter-bancária do mercado londrino ao eurodólar (Libor).

Esperamos colocar até US\$ 5 bilhões em títulos da dívida mexicana no mercado. Acordos similares poderiam ser feitos com outras nações devedoras como o Brasil — diz Louis Shcirano, Vice-Presidente do First Interstate.

● **PERU** — O Fundo Monetário Internacional (FMI) aceitou ontem a proposta do Peru de só reiniciar o pagamento de sua dívida com a Instituição a partir de 28 de julho, quando o Governo do Presidente Alan García completa um ano. Ontem venceria uma parcela de US\$ 100 milhões dos débitos do país com o FMI.